

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A IGREJA CATÓLICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOESPACIAL DO BAIRRO SÃO BENEDITO, EM PAU DOS FERROS – RN

Hugo Leonardo Pontes Nunes (1); Antonio Carlos Leite Barbosa (2); Antonio Alexsandro Neves (3); Felipe Mateus de Almeida (4)

¹Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, hugopdf@hotmail.com; ²Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA; antonio.leite@ufersa.edu.br; ³Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, alexneves.2013@hotmail.com; ⁴Universidade Federal Rural do Semiárido UFERSA, felipe96ufersa@gmail.com.

1 Introdução

Nas pequenas cidades do interior nordestino, com bastante frequência, observa-se que a criação do espaço urbano, deu-se, inicialmente, no entorno das Igrejas, por vezes, a Igreja Matriz. Entretanto, o acesso ao templo católico não era tão simples. Durante o surgimento da maior parte das pequenas cidades no sertão do nordeste, vários tipos de preconceitos imperavam e faziam parte da rotina daquele povo. Como a fé católica era muito forte e trazia, consigo milhares de devotos, a igreja influenciava de forma direta a realidade daquele determinado município e a cidade se instalava ao seu redor. Como aqueles que não podiam frequentá-la lidavam com essa situação? É da cultura potiguar uma espécie de elitismo, onde as pessoas o tempo inteiro querem estar na extremidade, e dentro da igreja não era diferente, fazendo com que moradores de bairros mais humildes buscassem construir suas capelas.

Outro aspecto relevante é que espaço urbano sofre constantes alterações, e para que isso aconteça, sempre existe o agente transformador. É importante compreender que a realidade não se modifica sozinha, existindo históricos podem explicar essas mudanças com o passar do tempo. Nos centros urbanos, essas alterações são notadas, na maioria das vezes, através da presença de grandes construções.

Dentro deste contexto, volta-se para a realidade de Pau dos Ferros – RN, que conta com uma Paróquia que contém aproximadamente 261 anos. A cerca de 400 metros da Matriz, está localizado o bairro São Benedito, lugar que dava nome aquele que é considerado o santo dos pobres e humildes. Possuir uma capela, sempre foi um sonho dos que habitavam aquela localidade, tornando-se realidade na década de 1950. Hoje, com esta obra concretizada, houve uma incrível transformação socioespacial do bairro no entorno da capela. Tendo em vista os pontos citados, este trabalho tem como objetivo,

estudar a memória do bairro São Benedito no contexto histórico desde a criação compreendendo a relação da capela com as pessoas e como isso influenciou na forma de viver dos seus habitantes.

2 Metodologia

Para desenvolvimento desta pesquisa, foi feito um apuramento de cunho bibliográfico e levantamento de campo no intuito da compreensão do contexto histórico do bairro São Benedito, De modo a compreensão da construção da identidade socioespacial e sua relação com a Igreja no sertão nordestino. O trabalho buscou também a análise da influência e o poder da Igreja Católica como transformadora do espaço urbano. Vale ressaltar, que o método utilizado nesta pesquisa, tem o caráter explicativo e dialético com vistas ao alcance dos principais resultados esperados e consolidação das considerações finais.

3 Resultados e discussões

A produção do espaço urbano é algo bastante amplo e complexo, no melhor sentido do termo. Em suma, esta atmosfera urbana pode ser definida como o espaço das cidades, tudo que está envolvido naquele determinado lugar, do aspecto cultural ao econômico, e acima de tudo, relações sociais. É de certa forma, a imagem representativa do espaço geográfico. Vale destacar, que nem todo lugar é considerado urbano. Para o IBGE, cidades com população inferior a 20 mil habitantes são apontadas como rurais.

Alguns fatores são capazes de mudar totalmente a realidade de uma área, estes, são conhecidos como agentes sociais. Em parcela significativa das cidades do sertão nordestino, estes agentes costumam ser os mesmos; grandes empresários do ramo imobiliário; donos de terra; o estado; oligarquias; Até aí fatores comuns praticamente em todo o território nacional, no entanto, existe um agente que é unanimidade no interior do nordeste, que é a Igreja Católica. Vilarejos começam a se formar ao seu redor, posteriormente tornando-se cidade.

Apesar de estar localizada próximo ao centro da cidade e conseqüentemente da Igreja Matriz (a FIGURA 01 irá ilustrar essa distância entre as igrejas), os historiadores contam que os moradores do bairro São Benedito não eram bem aceitos no principal ponto católico da cidade. Os motivos citados são vários, mas o principal é mesmo a origem mais humilde de sua população, essas questões, inclusive, se ligam com o

nome do santo que deu nome ao bairro. São Benedito tornou-se conhecido por ser o santo dos pobres e oprimidos. Analfabeto, africano, filho de pais escravos, o santo tem origem diferente dos mais populares no Brasil.



FIGURA 01: Distância entre a Igreja Matriz e a Capela São Benedito, totalizando 423 metros. Fonte: Google Earth

No interior nordestino o catolicismo predomina, segundo o censo IBGE 2010 a proporção de católicos no Nordeste é de 72,2%, porcentagem bem maior que a de católicos no Brasil, que hoje é de 57% (Datafolha). Era de extrema tristeza dos moradores do bairro São Benedito não possuir uma capela. Daí em diante, este se tornou o grande objetivo daqueles cidadãos. Esta ideia de possuir um templo católico sempre empolgou a alma dos habitantes.

Na década de trinta, todo o terreno onde hoje está edificado o bairro São Benedito, era coberto por vegetação rasteira e de pequeno porte, característica da região. Em meio a essa vegetação, era possível observar alguns casebres, feitos em estreitas vias, casas de taipo faziam parte daquele cenário. No ano 1918, a ideia da construção da capela já era bastante abordada pelos moradores, porém, não conseguindo botar em prática.

Em 1933, o pensamento da construção voltou com força total, com um pouco mais de avanço, como a escolha do local. Mais uma vez, o assunto da obra esfriou e só foi retomado 14 anos depois, em 1947, desta vez, tendo bases mais sólidas e esteios mais firmes para assegurarem-lhe a realização. Para botar em prática a execução da obra que já tinha sido deixada de lado duas vezes, foram promovidos leilões, festas, dentre outras formas de arrecadação, tudo com o fim exclusivo de adquirir meios para referida construção. No ano de 1954, os trabalhos foram concluídos daí em diante, ocorreu uma transformação socioespacial no bairro. A seguir, na FIGURA 02, temos a foto da capela atualmente:



FIGURA 02: Capela São Benedito. Fonte: Wikipédia

Ao redor da capela, estão localizadas duas grandes avenidas de mão dupla, destacando-se de forma clara das demais ruas do bairro, que caracterizam-se por terem pequena largura. Além das vias, também foi construída uma praça bem na frente da capela, esta que foi durante décadas local de muito lazer e descontração dos moradores. Restaurantes também se instalaram por ali, trazendo renda, empregos e valorização da região.

Hoje, o bairro é simplesmente o maior da cidade, possui 26 logradouros (2012), nele existem grandes escolas municipais, órgãos como o INSS(Instituto Nacional de Seguro Social), IBGE(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), também estão localizados ali sedes de grupos, como o Rotary e uma loja maçônica. O comércio no bairro é bastante diversificado e desenvolvido, além do fator capela, as empresas costumam se instalar próximas as duas praças que servem de lazer para seus habitantes.

4 Conclusão

Este trabalho buscou analisar o percurso da existência socioespacial de uma comunidade e entender como e porque a realidade funciona naquelas circunstâncias. Abordou-se o poder do agente social na transfiguração do espaço, neste caso de forma bastante direta, a Igreja agindo como transformadora da sociedade. Foi visto que a construção de uma capela mudou completamente a produção do espaço urbano naquela região, além das festas e devoções dos fiéis, surgindo, a partir dali, oportunidades que antes não existiam, tanto no âmbito comercial, quanto no urbanístico, como criação de vias maiores para os transportes, além de praças. Um bairro pobre coberto por vegetação e muitas casas de taipo tornou-se o mais populoso e um dos mais importantes do município. A compreensão da criação e modificação do espaço urbano, através da pesquisa e história, torna o profissional muito mais capacitado e pronto para atender e entender qualquer cliente/situação. Conhecer o espaço onde vive, perceber a magnitude dessa modificação com o passar do tempo é algo que jamais pode passar em branco na mente de um arquiteto e urbanista.

Palavras-chave: Igreja Católica; Espaço Urbano; Sociedade;

Referências

BARRETO, José Jácome. **Pau dos Ferros: História, Tradição e Realidade**; Pau dos Ferros, 1987.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>

HOLANDA, José Edmilson . **Pau dos Ferros: Crônicas, Fatos e Pessoas – Volume 1**; Natal, 2011.

**Revista comemorativa do Centenário do município de Pau dos Ferros – 1856 – 1956;
Natal, 1956.**

